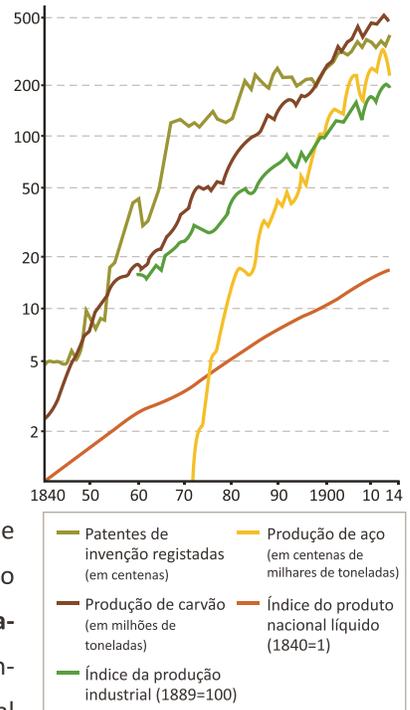




### ← DOC. 3

A Torre Eiffel, em Paris, na Exposição Universal de 1889



Nessa época, inventou-se um processo mais barato para a produção de aço em grande quantidade, originando a metalurgia moderna e acelerando a produção de bens de equipamento (maquinaria pesada e **máquinas-ferramenta**). Aperfeiçoou-se a maquinaria existente e aumentou-se a sua potência, melhorando a produtividade. Nessa nova fase, a modernização industrial decorreu, em grande parte, da colaboração entre a investigação científica e a indústria: cientistas e engenheiros investigaram novas soluções.

As atividades industriais beneficiaram, por exemplo, da adoção de normas de uniformização, permitindo a troca ou a junção segura de peças, e a maquinaria agrícola beneficiou da aplicação do vapor. Descobertas químicas conduziram a variadas aplicações, como nos adubos, corantes sintéticos e alumínio. A invenção do cimento armado (1867) modificou a construção. Outros inventos transformaram a vida quotidiana: a rotativa de imprensa (1845), a máquina de costura (1850), o frigorífico (1876), a lâmpada incandescente (1879).

A nova fase desenvolveu-se também pela aplicação de outros recursos energéticos: uma nova forma de energia, a eletricidade, e uma nova fonte, o petróleo. A invenção do dínamo (1869) possibilitou a construção do motor elétrico, permitindo a transmissão de energia a grandes distâncias e com menor custo. Quanto ao petróleo, usado inicialmente na iluminação, veio a ser utilizado na indústria (1859), para o que contribuiu a invenção do motor de explosão.

Foi durante esta fase que outros países iniciaram a competição com o Reino Unido. Na Europa, foi o início da afirmação da Alemanha. Seguiram-se-lhe os EUA (**Doc.4**) e o Japão.

### ↑ DOC. 4

Industrialização dos EUA (1840-1914)

#### Atividades

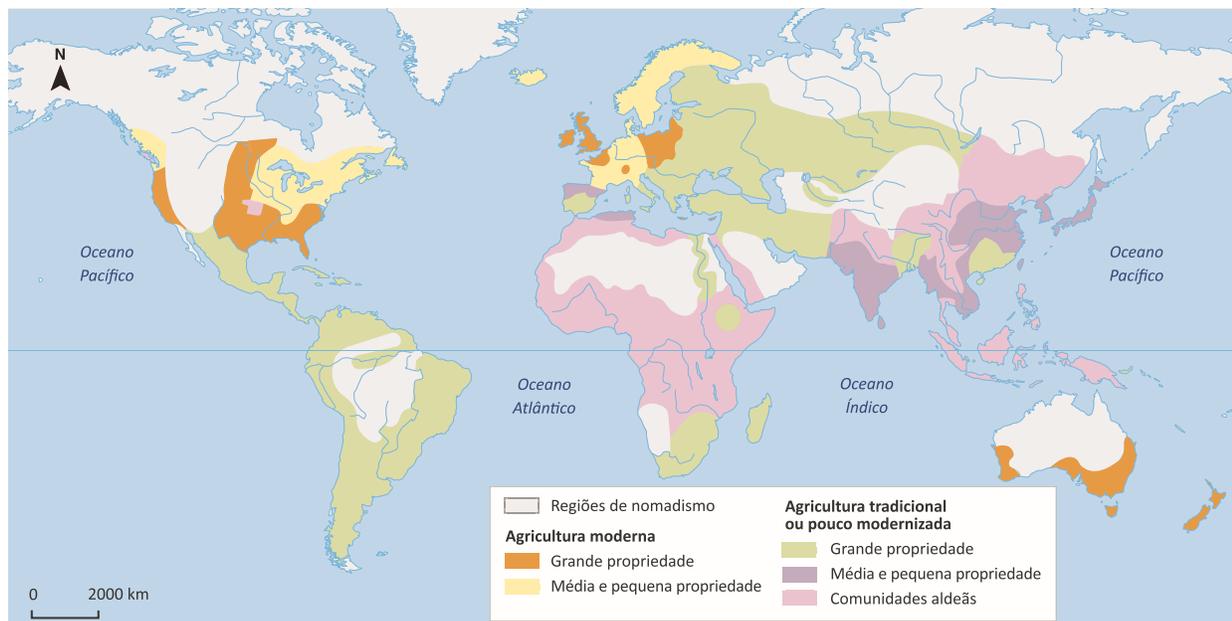
1. Indica dois objetivos das exposições internacionais como a apresentada na imagem (Doc.3).
2. Identifica, no gráfico, as evidências da industrialização dos EUA (Doc. 4).

#### Patente

Direito exclusivo, registado no Estado, para produzir e comercializar uma solução nova para um problema técnico específico.

#### Máquina-ferramenta

Ferramenta não portátil, movida por motor, podendo desempenhar funções múltiplas, com rigor.



**DOC. 5 ↑**  
**Modernização agrícola no Mundo**  
 (c. de 1875)

A Alemanha investiu em novos inventos ligados à energia elétrica e à indústria química. A articulação entre os bancos e as empresas assegurou-lhe financiamentos para a inovação; a criação de escolas técnicas garantiu-lhe pessoal qualificado.

**Atividade**

Identifica, a partir do mapa, as regiões de agricultura modernizada, cerca de 1875.

**Estandardização**

Uniformização de modelos produzidos em série.

**Taylor, Frederick (1856-1915)**

Estudou o tempo e a forma de realização de cada tarefa pelos operários, de modo a tornar o processo produtivo rápido, eficaz e lucrativo. Na obra *Princípios de Administração Científica* (1911) divulgou o seu método – *taylorismo*.

Os Estados Unidos da América (**Docs. 4 e 5**), país em expansão para a costa do Pacífico, procurado como terra de oportunidades por emigrantes europeus e asiáticos, oferecia condições naturais favoráveis: solos nunca cultivados, recursos minerais (incluindo ouro, descoberto em 1848). A legislação era liberal, a exemplo do Reino Unido, facilitando a iniciativa particular. Além disso, a indústria americana recorreu à **estandardização**, base eficaz para a produção em massa. Foi também nos EUA que, pela primeira vez, se aplicou um método racional de organização do trabalho. Na década de 1890, o engenheiro mecânico **Taylor**, no desempenho de funções de gerente de fábricas, aplicou um processo de planeamento e controlo do processo produtivo, assente na rigorosa divisão de tarefas dos operários e na execução disciplinada.

Quanto ao Japão, embora fechado aos estrangeiros, desde o século XVII, apresentava, em meados do XIX, uma intensa atividade económica interna, um elevado grau de urbanização, ampla escolarização da sua população (40/50% para os homens e 15% para as mulheres) e uma elite interessada nas novidades ocidentais. Estas condições facilitaram a sua industrialização. A partir da década de 1870, o Estado tomou deliberadamente a iniciativa da industrialização; japoneses viajaram para o Ocidente e neste recrutaram técnicos para formarem os nacionais. Na década de 1880, o Japão entrou em crescimento contínuo.

Regiões	%
Alemanha	8,2
EUA	6,6
França	4,1
Itália	2,9
Japão	2,0
Países Baixos	2,0
Escandinávia	7,4
Reino Unido	52,9
Rússia	2,5

Regiões	1850	1870	1900	1913
África	-	1 800	20 000	44 000
América Central e do Sul	-	3 000	42 000	107 000
América do Norte	14 800	90 000	357 000	457 000
Ásia	-	8 400	60 000	108 000
Europa	23 500	104 000	282 000	359 000
Rússia	1 000	10 500	50 000	65 000
Oceânia	40	1 800	24 000	35 000

Nos países que se industrializaram iniciou-se, portanto, um processo de expansão irreversível. Por todo o lado em que os novos processos eram aplicados, as oficinas artesanais perderam importância, impossibilitadas de concorrer com a produção estandardizada, concentrada nas fábricas. Nestas, a energia elétrica permitia o trabalho sem interrupções e os operários eram submetidos a uma disciplina apertada, com o que se pretendia aumentar a produtividade.

No entanto, muitas regiões permaneceram sem mudanças e o mundo tornou-se cada vez mais desigual. Cerca de 1870, na maior parte do Globo, a atividade econômica dominante continuava a ser a agricultura segundo processos tradicionais. Além disso, as regiões de agricultura modernizada e mais produtiva eram as que estavam relacionadas com a inovação industrial (Doc. 5). Esta desigualdade de ritmos garantiu a predominância econômica das potências ocidentais que, em 1914, produziam 71,2% dos produtos fabricados mundialmente.

### 1.2.A revolução dos transportes

As transformações nos transportes (Docs. 6 e 7) foram, simultaneamente, uma consequência e um motor da industrialização, contribuindo para a globalização da economia.

Em 1807, nos EUA, aplicou-se o vapor ao transporte fluvial; em 1819, pela primeira vez, um navio a vapor atravessou o Atlântico. De 1860 a 1880, a generalização da hélice, do ferro e do aço nos cascos dos navios, e a modificação das caldeiras, permitiram o aumento da velocidade e da capacidade (com a mesma tonelagem, um navio a vapor transportava quatro vezes mais do que um veleiro). As melhorias ocasionaram facilidade de manutenção e redução dos custos.

O transporte ferroviário esteve ligado, de início, à atividade mineira.

← **DOC. 6** (tabela esquerda)  
**Frotas mundiais em 1898**  
(em percentagem de tonelagem líquida)

↑ **DOC. 7** (tabela direita)  
**Redes ferroviárias no Mundo, 1850-1913**  
(em quilómetros)

#### Atividade

Os dados das tabelas (Docs. 6 e 7) esclarecem que as diversas regiões do Globo se industrializaram com ritmos diferentes. Justifica esta afirmação.

**DOC. 8** →  
Taxas de crescimento do comércio mundial (1750-1913)

1750 a 1820-30	1820-30 a 1870-80	1870-80 a 1896-1900	1896-1900 a 1911-13
10%, cada dez anos	4,6 % por ano	2,9% por ano	4,2% por ano

### Atividade

Indica as razões do crescimento do comércio, no século XIX.

A urgência em transportar grandes cargas, a longa distância, levou à invenção da locomotiva a vapor (1814). A capacidade de carga, que era de 200 toneladas, em 1865, aumentou para 2500, em 1900. A primeira linha férrea foi construída em 1826-30 (Liverpool-Manchester, no Reino Unido), mas na década de 1880, redes ferroviárias cruzavam já os continentes (**Docs. 7 e 9**).

As transformações nos meios de transporte implicaram grande movimentação de capitais e a realização de complexas obras de engenharia, para ultrapassar os obstáculos da Natureza – abriram-se túneis, construíram-se pontes e viadutos, alargaram-se portos fluviais e marítimos. Em 1869, ligou-se o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, através da construção do canal de Suez; em 1914, o canal do Panamá ligou o Oceano Atlântico ao Pacífico (**Doc. 9**).

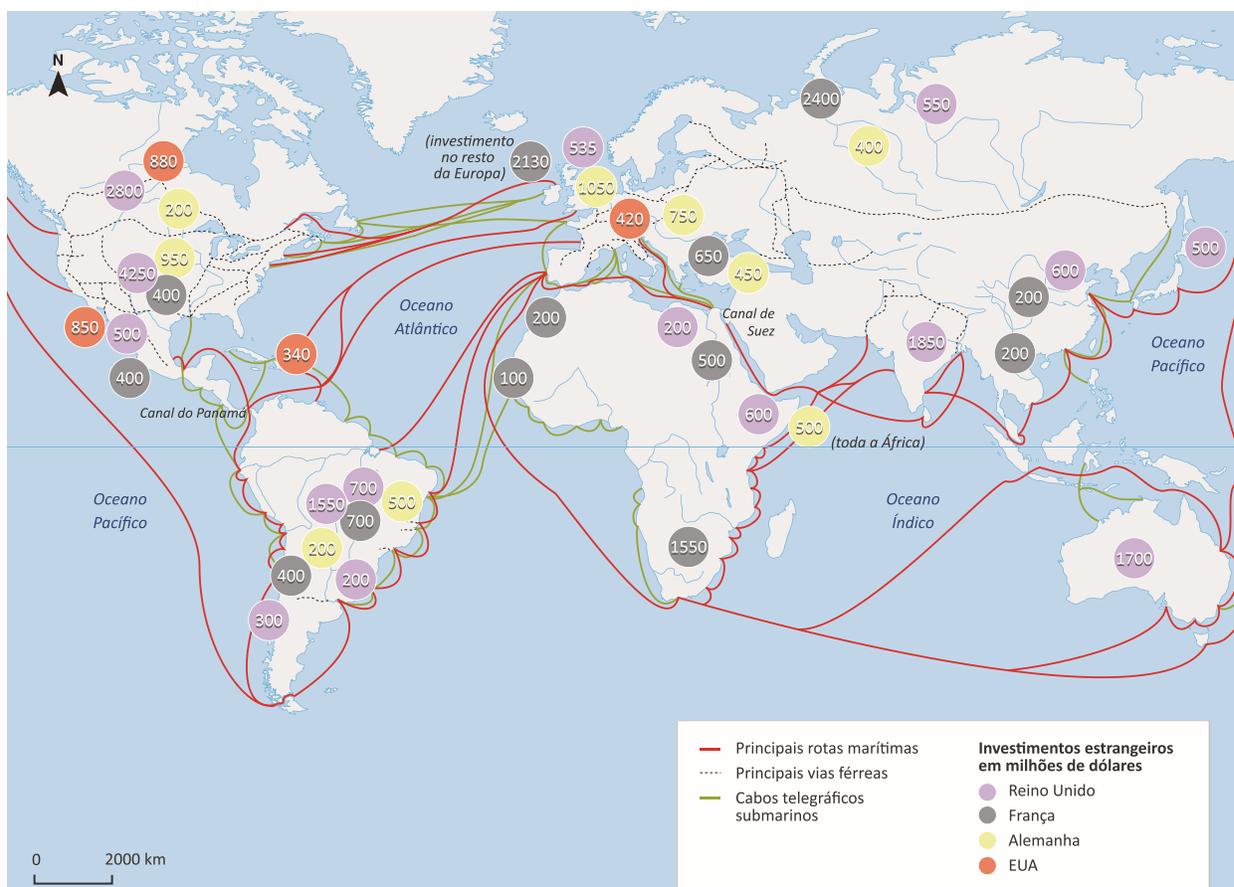
As vantagens dos novos meios de transporte levaram ao envolvimento dos Estados e dos particulares. No caso dos Estados, a rápida ligação entre as regiões de um mesmo país garantia a coesão nacional; as facilidades no abastecimento dos centros urbanos proporcionavam o bem-estar das populações; os novos transportes eram ainda um veículo para a afirmação internacional – daí os investimentos, principalmente em infraestruturas. Quanto aos particulares, os que possuíam capitais, aumentaram os seus lucros através do alargamento dos mercados, pela facilidade em levarem a diversos locais, por custos mais reduzidos, novas necessidades de consumo. Ao comum das pessoas, os novos transportes tornaram mais fácil o acesso, não só a bens materiais mas também a novas ideias.

### 1.3. Dinâmicas comerciais e estratégias financeiras

A partir do século XIX, as trocas comerciais receberam um imenso impulso (**Doc.8**). De 1815 a 1900, o valor global triplicou; em 1914, duplicou o quantitativo atingido em 1900.

Nos países que se industrializaram, a possibilidade de se produzir para o Mercado tornou-se estímulo para a modernização. As facilidades de comunicação aceleraram as importações e as exportações, e desafiaram a concorrência entre os países, dando origem a grandes investimentos, quando o escoamento da produção se encontrava assegurado.

De cerca de 1817 a cerca de 1896, os preços dos produtos mantiveram-se baixos, o que levou à aceleração das trocas (**Doc. 8**), para aumento do lucro, através de uma mais rápida rotação de produtos em armazém.



Este interesse, aliado à crença nas potencialidades do mercado, conduziu países, como o Reino Unido, a adotarem o **livre-cambismo**, ou seja, políticas económicas de redução de barreiras alfandegárias, pela aposta no mercado externo. As potências industrializadas obtiveram então maiores lucros, graças aos seus produtos inovadores, fabricados em massa.

As oportunidades de negócio proporcionadas pela industrialização provocaram investimentos (**Doc. 9**) e exigiram a captação de capitais. Nesse processo de angariação, as empresas mais dinâmicas transformaram-se em sociedades anónimas, com **ações** cotadas nas bolsas de valores. Algumas empresas utilizavam **estratégias monopolistas** para controlarem matérias-primas e mercados. Assim, abrangiam ou criavam outras do mesmo ramo (concentração horizontal) ou de ramos complementares (concentração vertical); constituíam **cartéis**, o que implicava acordarem entre si a partilha dos mercados e a limitação da produção, com o objetivo de controlo dos preços e eliminação da concorrência.

As necessidades de financiamento levaram ao desenvolvimento da atividade bancária constituindo-se, por exemplo, bancos de investimento com interesses na expansão ferroviária. A necessidade de dinamizar os negócios levou à difusão do papel-moeda e do **cheque**.

**↑ DOC. 9**  
**Aplicação de capitais europeus no Mundo (1914)**

**Atividade**

Elabora uma tabela comparativa dos investimentos estrangeiros, em cada continente (Doc. 9).

**Ação**

Título financeiro que representa uma parte do capital de uma sociedade anónima comercial ou industrial.

**Estratégia monopolista**

Orientação e prática no sentido de explorar ou comercializar um produto sem concorrência.

**Cartel**

Acordo comercial entre empresas sobre cotas de produção e de mercado.

**Cheque**

Documento pelo qual o titular de uma conta bancária emite ordem para transmitir uma quantia a favor de outra pessoa.

“

Nunca serei eu quem colocará o direito de posse do colono sobre o escravo, em paralelo com o direito de propriedade de si próprio, que Deus deu ao homem! Mas será que esta nobre causa exclui o dever de indenizar o colono expropriado? Não! De outro modo, corrigiríeis uma iniquidade com outra e, para libertar o escravo, desapossaríeis o colono.

(adaptado)

**DOC. 10 ↑**

Declarações do poeta e político Lamartine na câmara dos Deputados francesa (1838)

**Atividade**

Explicita em que consistia o problema que o parlamento francês pretendia resolver (Doc. 10).

**Crises cíclicas**

De meados do séc. XIX, até às vésperas da Grande Guerra, ocorreram crises económicas em 1846, 1857, 1866, 1873, 1882, 1890, 1900, 1907, 1913.

**Escravatura**

No Congresso de Viena (1815), os países europeus concordaram em proibir o tráfico e libertar os escravos; mas o tráfico continuou, clandestino, e só gradualmente o compromisso assumido foi cumprido.

A economia foi ainda estimulada pela descoberta e exploração de minas de ouro, na Califórnia, Austrália e África do Sul.

A segunda metade do século XIX foi, portanto, uma época de desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro que, no entanto, sofreu diversas crises. Muitas vezes, eram **crises cíclicas** de superprodução (oferta superior à procura), por ausência de planeamento, ou por avaliação incorreta de encargos. Segundo a ideologia liberal, o Estado não deveria intervir no funcionamento da economia de mercado. Considerava-se que o Mercado se regularia a si mesmo, cabendo apenas ao Estado apoiar a implantação de infraestruturas e afastar entraves à iniciativa individual. Porém, em períodos de crise económica mais aguda, os Estados acabaram por adotar estratégias protecionistas da produção nacional.

Estas dinâmicas comerciais e financeiras constituíram uma nova fase do processo de globalização da economia. Contribuíram para a integração, por vezes forçada, de países e regiões e, em alguns casos, travaram o desenvolvimento destes, pela subordinação a interesses estrangeiros.

**1.4. Transformações sociais no mundo ocidental**

No século XIX, dois fatores foram essenciais para a transformação das sociedades ocidentais: a expansão da ideologia liberal e a afirmação do fenómeno da industrialização.

As revoluções liberais, como já estudaste, puseram fim aos privilégios hereditários e valorizaram os direitos individuais e a livre iniciativa, consagrando-os nas leis. Também em nome desses princípios, as sociedades ocidentais puseram em causa a **escravatura**, o que implicava proibir o tráfico de escravos, libertá-los, reconhecer-lhes direitos. Porém, não era fácil passar da ideologia à prática. Por um lado, porque os princípios do liberalismo reconheciam como um direito fundamental, o de propriedade e, portanto, libertar escravos significava atentar contra o direito de propriedade dos seus senhores (**Doc. 10**).

“

A história da sociedade, até aos nossos dias, é a história da luta de classes. Opressores e oprimidos, em oposição constante, travaram uma luta ininterrupta que terminava sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira ou pela desapareção das classes em luta. A sociedade burguesa moderna não aboliu os antagonismos de classes. Apenas substituiu por novas classes, por novas condições de opressão, as que existiam antigamente. Contudo, o que distingue a nossa época, a época da burguesia, é a simplificação dos antagonismos de classes. Cada vez mais a sociedade se divide em dois vastos campos inimigos, em duas classes que se afrontam diretamente: a burguesia e o **proletariado**. Com o desenvolvimento da burguesia, da liberdade de comércio, do mercado mundial, da uniformidade da produção industrial e das condições de existência daí resultantes, cada vez mais se apagam as particularidades nacionais dos povos. Que as classes dirigentes tremam diante da ameaça de uma revolução comunista! Proletários de todos os países, uni-vos!

(Adaptado)

Por outro lado, porque as razões humanitárias invocadas escondiam, por vezes, o interesse dos países industrializados em eliminarem a concorrência.

Além disso, ainda que libertos, os antigos escravos dificilmente eram integrados nas sociedades em que viviam e que não lhes reconheciam iguais direitos.

Quanto às transformações provocadas pela revolução industrial, esta ofereceu condições para a afirmação da burguesia, senhora de capitais, classe triunfante das revoluções liberais. Com efeito, o capitalismo industrial, ao desenvolver-se como um sistema em que o operário não detinha os **meios de produção**, agudizou as diferenças sociais. Assim, os que detinham os capitais procuravam compensar os gastos e a incerteza dos lucros, reduzindo os custos com o pessoal. Por isso, os operários, às vezes antigos trabalhadores rurais, sem formação específica, eram sujeitos a longas jornadas de trabalho e a baixos salários; os escassos meios de subsistência levaram a que mesmo as crianças trabalhassem nas fábricas. O operariado procurou ultrapassar estas difíceis condições de vida, unindo-se em associações de socorros mútuos, para auxílio na doença, na invalidez ou no apoio a órfãos e viúvas. Esta ação era, contudo, insuficiente.

A dureza da condição operária, sobretudo na primeira metade do século XIX, e a pobreza de muitos levaram também ao desenvolvimento do **socialismo**. Esta corrente de ideias procurou consciencializar a sociedade das desigualdades que a revolução industrial e o sistema capitalista tinham criado, e indicar formas de resolver os problemas.

#### ↑ DOC. 11

*Manifesto Comunista* (1848)

#### Atividade

Explica o argumento utilizado no *Manifesto* (Doc. 11), ao afirmar que “cada vez mais se apagam as particularidades nacionais dos povos”.

#### Proletariado

Grupo social cujos reduzidos recursos advêm apenas do seu trabalho (os únicos bens são a sua prole, isto é: os seus filhos).

#### Meios de produção

Matérias-primas, fontes de energia, capitais.

**DOC. 12 →**

**A Liberdade guiando o povo (1830)**

A pintura de Eugène Delacroix (1798-1863) celebra a vitória da agitação revolucionária em França, contra o poder político; diversos grupos sociais unem-se na luta pela liberdade.



**DOC. 13 →**

**A greve (1899)**

O pintor Jules Adler (1865-1952) representa a marcha de luta do operariado da siderurgia e minas, em Creuzot (França).



**Atividade**

Relembra o que estudaste no tema 4 sobre os princípios de liberdade e de igualdade proclamados pela Revolução francesa. Observa as pinturas e explica se consideras que os pintores defendiam aqueles lemas da revolução francesa.

**Marx, Karl (1818-1883) e Engels, Friedrich (1820-1895)**

Foram contemporâneos da agudização do problema operário e da agitação revolucionária que abalou a Europa em meados do século XIX. As suas ideias foram, de início, sintetizadas no *Manifesto Comunista* (Doc. 11), publicado clandestinamente em Londres, e desenvolvidas noutras obras, de que a mais importante é *O Capital*, de Marx.

**Modo de produção**

Organização socioeconómica associada a uma determinada etapa das forças produtivas e das relações de produção.

**Forças produtivas**

Meios de produção; técnicas e conhecimentos científicos; mão-de-obra.

**Relações de produção**

Regime de propriedade dos meios de produção, formas de repartição dos produtos e estrutura de classes sociais.

Os defensores das doutrinas socialistas, embora concordantes quanto à necessidade de transformar a sociedade em que viviam, divergiam, porém, quanto ao papel que atribuíam ao Estado e quanto à forma de ser atingida a mudança. Relativamente a este aspeto, uns pretendiam reformas graduais, mas outros consideravam que as mudanças só poderiam ser alcançadas através de um processo revolucionário.

De entre as doutrinas socialistas, uma das que tiveram maior repercussão decorreu das reflexões de filosofia política de **Marx** e de **Engels**. Segundo o marxismo, ao longo do tempo foram-se sucedendo diferentes formas de organização socioeconómica – **modos de produção** – a que correspondiam ideologias e regimes jurídicos e políticos próprios. O estudo dos acontecimentos históricos demonstrava, segundo Marx, que a evolução de um para outro modo de produção resultara de processos revolucionários (**Doc. 11**). Assim, quando num determinado modo de produção surgia contradição entre as **forças produtivas** e as **relações de produção**, só a luta de classes permitiria derrubar os regimes políticos correspondentes (**Docs. 11 e 13**).

“

Considerando: que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores [...]; que a sujeição do trabalhador ao capital é a origem de toda a servidão: política, moral, material [...]; que todos os esforços feitos até aqui têm padecido de falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões, em cada país, e de uma união fraterna entre os trabalhadores das diversas regiões; que a emancipação dos trabalhadores não é um problema local ou nacional, mas interessa a todas as nações civilizadas [...];

Por estas razões [...], os abaixo assinados, membros do conselho eleito pela assembleia reunida em 28 de setembro de 1864 [...], em Londres, tomaram as medidas necessárias para fundar a Associação Internacional dos Trabalhadores [...].

Portanto, segundo o marxismo, a transformação da sociedade, de capitalista em socialista, só poderia efetuar-se através da luta de classes, exigindo que a classe majoritária, o proletariado, tomasse o poder contra a minoria burguesa que detinha os meios de produção (**Doc. 11**). A “ditadura do proletariado” seria transitória, até se verificar a socialização dos meios de produção e o estabelecimento da sociedade sem classes.

Outros socialistas consideravam que mesmo no seio da sociedade burguesa seria possível, gradualmente, sem luta aberta, conseguir a aprovação de leis que melhorassem a condição operária. Na verdade, a expansão das doutrinas socialistas, de diversas orientações, foi importante no apoio dado, durante o século XIX, às classes trabalhadoras, no sentido de conseguirem a melhoria das suas condições de trabalho. Foi neste contexto, de defesa de uma sociedade mais justa, que se desenvolveu o **sindicalismo**.

Os sindicatos, unindo operários da mesma profissão ou da mesma indústria, iniciaram-se no Reino Unido, embora sem cobertura legal. A legalização começou nos EUA (1842), depois no Reino Unido (1871) e em França (1884). Através da ação sindical, os trabalhadores melhoraram os salários e as condições em que exerciam as suas atividades. Por diversas vezes, porém, as transformações conseguidas resultaram de formas de luta mais acesa, como o recurso à greve.

Por influência do socialismo, que defendia formas de atuação conjunta, foi criada, em 1864, a Primeira Associação Internacional de Trabalhadores (**Doc. 14**). Procurava-se assim responder, com uma atuação mais concertada das massas trabalhadoras, aos interesses transnacionais do capitalismo industrial e financeiro.

Na segunda metade do século XIX, os Estados europeus passaram a intervir, de forma mais consistente, no campo social.

#### ↑ DOC. 14

Criação da Primeira Associação Internacional de Trabalhadores (1864)

#### Atividade

Explica, recorrendo ao documento, os motivos que levaram à criação de uma associação de trabalhadores com amplitude internacional (Doc. 14).

**DOC. 15 →**  
Crescimento da população mundial  
(milhões de habitantes)

Regiões	África	América do Norte	América Latina	Ásia	Austrália e Oceânia	Europa	Total
1800	90	6	19	602	2	187	906
1850	95	26	33	749	2	266	1171
1901	110	82	64	970	7	390	1623

**DOC. 16 →**  
Densidade populacional  
(número de habitantes/Km2)

Regiões	África	América do Norte	América Latina	Ásia	Europa
1800	3,0	0,2	1,0	13,7	18,7
1850	3,1	1,1	1,2	17,0	26,6
1900	4,0	3,4	3,4	21,3	40,1

### Atividade

Com base nos dados das tabelas (Docs. 15 e 16) explica a expressão “explosão demográfica”, utilizada para classificar a evolução da população mundial no século XIX.

### Filantropia

Generosidade orientada no sentido de conseguir a melhoria da humanidade. Com este objetivo, alguns empresários dotaram as suas empresas de escolas, para que os filhos dos operários pudessem, através da aquisição de conhecimentos, melhorar, no futuro, a sua condição social.

Em alguns casos, ações de **filantropia** de entidades patronais conjugaram-se com as preocupações dos governos. Por vezes, a necessidade de intervir socialmente decorreu do interesse em evitar que o operariado, seduzido pelo socialismo revolucionário, encetasse ações violentas. Governos como o da Alemanha, por exemplo, tomaram a iniciativa de publicar legislação inovadora no domínio da segurança social dos trabalhadores: seguro na doença (1883), por acidentes de trabalho (1884), e na velhice (1889).

O desenvolvimento económico da fase de consolidação da revolução industrial no Ocidente contribuiu, também, para que a condição operária melhorasse.

Entre as transformações ocorridas nas sociedades ocidentais, no século XIX, contou-se também o desenvolvimento das classes médias, grupos sociais ligados a profissões relacionadas com o desenvolvimento do comércio, dos transportes e da administração pública.

## 1.5. Migrações intercontinentais

À entrada do século XX, a população mundial ultrapassava 1600 milhões (**Doc. 15**). A densidade média, de 6 habitantes por km<sup>2</sup>, em 1840, passou para 11, em 1911. A Ásia era o continente com maior efetivo global, mas a Europa, aquele em que a densidade populacional era mais elevada (**Doc. 16**).

Para o crescimento demográfico europeu no século XIX, contribuíram a melhoria geral do nível de vida, proveniente da revolução agrícola e da revolução industrial, e os avanços na medicina, responsáveis pelo começo da eliminação de doenças como a varíola, a lepra e a peste.

Entretanto, sobretudo na Europa, as transformações económicas conduziram a alterações nos setores de emprego. No setor primário, a modernização da agricultura dispensou mão-de-obra, e a introdução do capitalismo nos